



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

REQUERIMENTO N° DE 2013
(Do Sr. NELSON MARCHEZAN JR.)

Requer a realização de audiência pública nesta Comissão de Defesa do Consumidor, com objetivo de debater notícias de Espionagens feitas em território Brasileiro por Entidade ligada ao Governo Norte Americano.

Senhor presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 24, inciso III, e 255 do Regimento Interno da Câmara Dos Deputados, seja realizada Audiência Pública para debater as notícias veiculadas nos meios de comunicação, que trazem informações a cerca de pessoas residentes ou em trânsito no Brasil, assim como empresas instaladas no país, que se tornaram alvos de espionagem da Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (National Security Agency - NSA, na sigla em inglês), tendo como convidados:

Sr. Marco Antonio Raupp, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação;
Sr. Paulo Bernardo Silva, Ministro das Comunicações;
Sr. João Rezende, Presidente da Anatel.

JUSTIFICAÇÃO

O presente requerimento tem por objetivo propor a realização de Audiência Pública com intuito de debater as notícias veiculadas nos meios de comunicação, que trazem informações a cerca de pessoas residentes ou em trânsito no Brasil, assim como empresas



CÂMARA DOS DEPUTADOS

instaladas no país, que se tornaram alvos de espionagem da Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (National Security Agency - NSA, na sigla em inglês).

Documentos mostram que o governo dos Estados Unidos espionou milhões de telefonemas e emails de brasileiros. A notícia põe o Brasil como mais uma conexão da rede de espionagem americana no mundo, que vem sendo denunciada pelo ex-técnico da agência de segurança nacional dos Estados Unidos Edward Snowden.

A informação, manchete da edição de domingo 07 de Julho de 2013 do jornal "O Globo", foi obtida por um jornalista que recebeu os documentos e vem divulgando todas as denúncias de Snowden. O jornalista se chama Glenn Greenwald e mora no Brasil. Segundo a reportagem, não há números precisos, mas em janeiro passado o Brasil ficou pouco atrás dos Estados Unidos, que teve 2,3 bilhões de telefonemas e mensagens espionados.

Em entrevista ao mesmo meio de comunicação, o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, afirmou não ter dúvidas de que cidadãos e instituições brasileiras foram alvo de espionagem do governo dos EUA. Ele informou que pediu à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e à Polícia Federal que apurem as circunstâncias em que o monitoramento aconteceu e se essa ação contou com apoio de empresas que atuam no país. "Eu não tenho dúvida nenhuma de que o governo dos EUA monitorou brasileiros. Até o Parlamento Europeu foi monitorado, você acha que nós não fomos? Agora, as circunstâncias em que isso se deu, a forma exata e a data, isso temos que verificar", disse o Ministro Paulo Bernardo.

O ministro reuniu-se nesta segunda-feira, 08 de Julho de 2013, com o Embaixador dos EUA no Brasil, senhor Thomas Shannon, ocasião em que o Embaixador negou que governo norte-americano espione telefonemas ou mensagens eletrônicas de brasileiros. Shannon se reuniu com Paulo Bernardo por cerca de 20 minutos na sede do ministério, em Brasília, e ao final, disse que o programa de monitoramento americano não foi apresentado de forma correta. Paulo Bernardo disse que o senhor Shannon admitiu que o governo dos EUA faz o monitoramento de ligações e dados "a partir de fluxos internacionais, não em território brasileiro". O embaixador, ainda de acordo com o ministro, afirmou que a coleta de dados é feita por meio de metadados (número de ligações entre dois números, duração das chamadas e dos horários, entre outros), mas negou que os EUA tenham gravação de conteúdo de conversas telefônicas ou de mensagens.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Paulo Bernardo disse que não chegou a perguntar a Shannon se ligações do Brasil para os EUA são monitoradas. “Mas eu desconfio que sejam”, completou o ministro, afirmando que também não questionou o embaixador sobre interceptação de emails. “Todo mundo sabe que tem, vamos ser francos.” O Ministro das Comunicações perguntou ainda ao embaixador se, empresas brasileiras do setor de telecomunicação colaboraram com algum sistema de monitoramento dos EUA. Perguntou também se agentes americanos operaram em Brasília uma central de coleta de informações. “Ele [Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Thomas Shannon] disse que não existe nenhum convênio com empresa brasileira [para fornecer dados de ligações] e que também não existiu central de coleta de dados”, concluiu o ministro.

Em resposta, a Casa Branca afirmou por meio da Direção Nacional de Inteligência, que os Estados Unidos não discutirão publicamente as denúncias de que estão espionando e-mail e ligações telefônicas de brasileiros, mas vão responder a seus parceiros e aliados através de canais diplomáticos.

Em face do exposto, configurando assunto relevante que clama por urgência e de inegável interesse público no campo de atuação deste Colegiado, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, de 2013.

**Nelson Marchezan Junior
Deputado Federal PSDB/RS**